

CONCEPÇÕES EDUCACIONAIS E SUA INTERFERÊNCIA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Kênia Ribeiro da Silva¹

RESUMO

Com a intenção de alcançar uma escolarização voltada para a formação de sujeitos capazes de exercerem uma cidadania mais democrática, pretende-se esboçar as diferentes concepções de educação constituídas mediante as mudanças sócio históricas, ao longo da história, às quais contribuíram para a abertura de novas possibilidades de discussão no campo da educação. Desse modo, paradigmas educacionais vão se constituindo no vasto território da educação, abordando a amplitude e abrangência deste campo, nas suas mais diversas dimensões. Discutir tais paradigmas desde as correntes tradicionais, à qual defende uma educação que gira em torno de uma concepção individualista e liberal, até as correntes mais progressistas cujo enfoque se dá numa perspectiva coletiva e social, bem como a proeminência do caráter cultural nos postulados contemporâneos se faz pertinente nessa reflexão. Visa-se nortear as modalidades de educação, bem como sua relevância na ação educativa, de maneira a explicitar o objeto de estudo da Pedagogia, que é o conteúdo do educativo, a fim de fomentar práticas educativas diárias, no interior das salas de aula, que sejam efetivas. É importante compreender que a escola deve ser um local que promova a formação humana, fazendo da escola um espaço de reflexão e crítica, com vistas a contemplar o desenvolvimento dos sujeitos inseridos neste contexto.

Palavras-Chave: Educação; Pedagogia; Prática Educativa.

ABSTRACT

With the intention of achieving a school dedicated to training of individuals capable of pursuing a more democratic citizenship is intended to outline the different conceptions of education established by the socio historical, throughout history, to which contributed to the opening of new possibilities for discussion in the field of education. Thus, educational paradigms are constituted the vast territory of education, addressing the breadth and scope of this field, in its various dimensions. Discuss these paradigms from traditional patterns, which advocates an education that revolves around a liberal individualist conception and until the chains more progressive approach which takes place in a social and collective perspective, as well as the prominence of cultural character in the postulates contemporaries is relevant in this reflection. The aim is to guide the types of education and its relevance in educational activities, in order to explain the object of study of pedagogy, which is the content of the education, to foster daily educational practices within the classroom, that are effective. It is important to understand that the school should be a place that promotes human development, making the school a place of reflection and criticism, in order to address the development of the subjects included in this context.

Keywords: Education; Pedagogy; Educational Practice.

¹Doutoranda em Educação pela PUC - Goiás. Professora da rede municipal de ensino de Goiânia. e-mail: keniacandy@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Entende-se que a educação se constitui da inter-relação de influências individuais e coletivas que levam às mudanças de ordem física, mental, social e cultural. Desse modo contribui na formação de identidades de seres individuais e também coletivos. Sendo assim, pode-se inferir como afirma Brandão (1981) que “a educação existe no imaginário das pessoas (...) e sempre se espera (...) que a sua missão [seja] transformar sujeitos e mundos em alguma coisa melhor, de acordo com imagens que se tem de uns e outros” (BRANDÃO, 1981, *apud*, AGUIAR, 1994, p. 64).

Neste sentido, se propõe discutir, brevemente, em um primeiro momento, acerca das concepções de Educação desde as correntes tradicionais, à qual defende uma educação que gira em torno de uma concepção individualista e liberal até as correntes mais progressistas, cujo enfoque se dá numa perspectiva coletiva e social. A proeminência do caráter cultural nos postulados contemporâneos também é apontada nesse texto, por compreender sua pertinência.

Em seguida, intenta-se refletir sobre as modalidades da Educação que de acordo com Libâneo (1998) apresentam-se como não intencional e intencional, bem como os processos educativos apontados desde o século XVI até os dias atuais. Por fim, abordará as ações educativas como objeto de reflexão da Pedagogia.

Ideias preliminares...

Breve exposição das concepções sobre Educação

No decorrer da história, de acordo com as mudanças sócio históricas e político-econômicas, muitas são as concepções de educação que vão se formando em uma sociedade. Paradigmas educacionais vão se constituindo no vasto território da educação, abordando a amplitude e abrangência deste campo, nas suas mais diversas dimensões.

Numa visão mais tradicional de educação, defende-se a ideia que gira em torno de uma concepção individualista e liberal de educação à qual não considera as relações entre o processo educativo (cujo valor incide nas funções cognitiva, social, afetiva, física, ética e estética da atividade humana) e as condições históricas e sociais da sociedade. Já numa visão mais progressista, a função social e cultural ganha proeminência e a ação reflexiva é o seu nuclear.

Concepção Naturalista (Pestalozzi, 1962, *apud* LIBÂNEO, 1998): é inatista. Priorizam os fatores biológicos do desenvolvimento. O aumento de poder é essencial à aquisição do conhecimento; os poderes infantis brotam de dentro, o qual uma vez despertados, os poderes

inatos lutam para se desenvolver até a maturidade; a instrução deve ser gradativa, do mais fácil para o mais difícil de modo a satisfazer as necessidades das crianças, à qual deve ser proporcional à sua capacidade de realização. Sendo assim, a repetição e o treinamento era importante na prática deste método. E, por fim, não menos importante, toda a instrução deve auxiliar a natureza a se desenvolver à sua própria maneira.

Concepção Pragmática (Dewey, 1979): a adaptação do indivíduo ao meio social, como resultado do processo imanente ao desenvolvimento. A experiência, conceito básico da filosofia de Dewey, significa a interação do organismo e do meio. Este, uma vez transformado pelo indivíduo, reage sobre ele, de maneira que o indivíduo experimente e sofra as consequências de seu próprio comportamento. Aquele, não permanece passivo e inerte, desinteressado do mundo, mas age sobre o meio, de acordo com sua própria estrutura.

Concepção Espiritualista (Cunningham e Planchard, 1975): processo interior mediante o qual cada pessoa vai se aperfeiçoando, mas adere verdades ensinadas de fora.

Concepção Culturalista (Luzuriaga, 1990): apropriação dos valores culturais a fim de formar sua vida interior, bem como sua personalidade e, conseqüentemente, criar mais cultura.

Concepção Ambientalista (Durkeim, 1967): o ambiente externo atua sobre o indivíduo para configurar sua conduta às exigências da sociedade e (Davis e Oliveira, 1990), vem da corrente behaviorista que diz que o homem é um ser moldado e suas características se desenvolvem mediante a ação do ambiente externo.

Concepção Interacionista (Piaget e Vygotsky, 1990, *apud* LIBÂNEO, 1998): o ser humano se desenvolve mediante sua interação com o meio, numa inter-relação constante entre fatores internos e externos. Para Piaget, a inteligência se constrói a partir da troca do organismo com o meio através das ações do indivíduo. Isso significa que a ação é o centro do processo e que o fator social ou educativo se constitui numa condição do desenvolvimento. Portanto, a primeira tarefa da educação consiste em formar o raciocínio. Isso não significa deixar a criança agir e descobrir por ela mesma, pois a maioria, na visão de Piaget, não descobriria nada. Contudo, as atividades criadoras deveriam ocupar um lugar importante nas escolas. A pesquisa seria o melhor método para a aquisição de conhecimento e para a construção da sua própria inteligência.

De acordo com Leite (1991), Piaget considera que há uma interdependência entre o sujeito conhecedor e o objeto a ser conhecido. Para ele, o objeto existe, mas só pode ser conhecido por aproximações sucessivas, através das atividades do sujeito.

Leite (1991) afirma que Vygotsky, por sua vez, embora considere a interação sujeito-objeto físico, enfatiza o papel da interação social ao longo do desenvolvimento deste sujeito. Aqui, considera que o sujeito desempenhe um papel importante nas interações, pois o vê não como sendo sujeito passivo, mas ativo, por isso é interativo.

A função da educação insere-se no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas e culturais às quais caracterizam a sociedade. Não mais de interesses dominantes apenas e está além do processo de desenvolvimento individual, somente. Nesta concepção a educação é um acontecimento em transformação. Os objetivos e os conteúdos da formação humana não são sempre idênticos e imutáveis. Em seu sentido amplo é o conjunto de processos formativos no meio social podendo ser intencionais ou não, sistematizados ou não, institucionalizados ou não cujas influências do meio social compõem o processo de socialização. Em seu sentido estrito são formas intencionais do desenvolvimento do indivíduo e de sua inserção social, envolvendo educação escolar e extraescolar.

Nesta concepção, o elemento fundante é a transformação de sujeitos e mundos. Para Vygotsky (1997), “o que nos torna constituintes de nós mesmos, é o outro” (*apud* Pino, 2005, p. 66). Para ele, as características dos seres humanos são resultados da relação dialética do homem e seu meio sociocultural. Tanto o homem transforma seu meio para atender suas necessidades básicas, como se transforma a si próprio.

Modalidades da Educação

De acordo com Libâneo (1998), existem duas modalidades de Educação, são elas:

Educação não Intencional: pressupõe influências do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos. Correspondem a ideias, valores, experiências que não estão ligados a uma instituição e nem são conscientes. São transmitidos pelas gerações passadas e assimilados pelas novas gerações;

Educação Intencional: pressupõe influências em que há intenções e objetivos definidos conscientemente. Como exemplo tem a educação extraescolar (meios de comunicação, museus, etc.) e escolar, sucessivamente. A primeira tem baixo grau de sistematização e não tem planejamento pré-definido, a segunda é sistemática, organizada e planejada, com objetivos pedagógicos explícitos e procedimentos didáticos. Esta pode ocorrer não apenas em instituições escolares, mas também onde haja ensino (sindicatos, igrejas, empresas...).

Processos educativos

O fim do Século XVI e o início do Século XVII foram marcados por rupturas, transformações e contradições no campo social e político, religioso e cultural. Séculos em que a Modernidade caracterizada pela secularização, individualismo, domínio da natureza e o Estado moderno, pela afirmação da burguesia e do capitalismo, tomam forma. Mudanças no âmbito pedagógico e escolar também ocorrem. Nasce uma sociedade disciplinar que exerce controle sobre o indivíduo e se forma uma escola instrutiva, planejada e controlada, em todas as suas ações, bem como racionalizada em seus processos, assumindo um papel social e profissional pertencente a uma ideologia e burocracia governamental.

Os processos educativos se especializam e se libertam da centralidade do artesanal e da formação de caráter humanístico-religioso, dando espaço à manufatura e a fábrica. As instituições educativas da sociedade pré-moderna (família, escola e Igreja) assumem uma nova forma: família – formação moral e extensão do seu controle sobre o indivíduo; escola – classes organizadas por idade, socialização dos programas e métodos; Igreja – espaço educativo e instrutivo com função social; teorização, valorizando as contribuições das ciências humanas tanto na aprendizagem como na formação, entendida cada vez mais no sentido social e menos religioso, à qual liga o sujeito a uma sociedade nas suas necessidades históricas.

No Século XVIII, concretiza-se a laicização típica dos séculos anteriores, à qual impunha uma emancipação cada vez mais aparente dos poderes supranacionais por parte de povos e Estados. Este século foi o divisor de águas entre o mundo moderno e o mundo contemporâneo. Voltaire e Diderot são modelos típicos de intelectuais desta época, os quais se tornam mediadores entre sociedade e poder adquirindo maior autonomia. Suas produções culturais são como que guias para a sociedade. Possuem a função de promover o progresso, mas também de amenizar os conflitos sociais.

Potencializa-se, neste século, o problema educativo, delegando à educação a função de homologar classes sociais, de recuperar os cidadãos para produtividade social e de construir, em cada homem, a consciência do cidadão. Promove-se dessa forma, a emancipação, principalmente a intelectual, que tende a tornar-se universal, libertando de tradições acríticas e crenças irracionais. Cabe às instituições educativas laicizarem-se, transformarem-se e tornarem-se autônomas. A escola, em sua renovação, no âmbito da organização se submete ao controle público. No âmbito dos programas de ensino, acolhe as novas ciências, afastando do

modelo humanístico. Já no âmbito da didática os processos de ensino/aprendizagem dão mais lugar ao científico, empírico e prático.

Toma forma uma nova pedagogia teoricamente mais livre, socialmente mais ativa, praticamente mais articulada e eficaz, com programas de estudo funcionais, construída segundo modelos ideais novos (formação do cidadão moderno, nutrido de “espírito burguês”- utilitário e científico – sujeito/indivíduo recolocado na sociedade) e orientada para fins sociais e civis. Entra-se em cena a pedagogia do iluminismo.

A laicização junto às reformas políticas (afirmação de novas classes e novos modelos de Estado e governo) e culturais marcam as bases do século do Iluminismo, que põe em crise o regime anterior e que dão forma ao pluralismo e aos ideais de liberdade e de reforma, típica da contemporaneidade dos séculos XIX e XX, os quais delineiam um novo panorama do saber, reformulados sobre bases empíricas e científicas, e que se tornou saber útil para o homem e para a sociedade.

Nas concepções contemporâneas, cresce a centralidade da cultura. Mas, o universo cultural é visto não de modo universal, hegemônico, mas em um contexto específico, local, e particular, onde as práticas cotidianas existentes são fundantes. Aqui, se interessa pelos hábitos, valores e costumes, valorizando o que é próprio e intrínseco de cada indivíduo. Portanto, pode-se dizer que o conhecimento que não leva em consideração a cultura, a subjetividade, o cotidiano e a realidade contextual dos educandos, inseridos no interior das instituições escolares, não é suficiente e nem tão pouco eficaz para atender as necessidades e objetivos que uma educação de qualidade pressupõe.

Ação educativa, objeto de estudo da Pedagogia

A ação educativa, segundo Libâneo (1998), é o objeto de reflexão da Pedagogia que visa investigar os fatores reais, necessários para a formação humana em seu desenvolvimento histórico, com objetivos sociopolíticos e formas de intervenção organizativa e metodológica do ato educativo.

De acordo com Libâneo (1998), o fenômeno educativo apresenta como expressão de interesses sociais em conflito numa sociedade onde as relações sociais baseiam-se em relações de poder. Todavia, a educação deve ter cunho emancipatório, pois a humanização plena implica na transformação dessas relações. A prática educativa requer, portanto, uma direção de sentido para a formação humana a fim de que se torne efetivo o processo educativo.

Segundo o autor acima referendado, apesar de recorrer a conceitos e métodos de outras ciências, a Pedagogia é um campo de estudos com identidade e problemáticas próprias, e possui caráter sociohistórico na qual investiga a finalidade e meios de realização da educação, a fim de preparar os indivíduos para a vida social.

Libâneo (1998) pontua que a Pedagogia, como ciência da educação, destina-se à educação, instrução e ao ensino. Porém, seu papel não se reduz à transmissão e assimilação de conhecimentos, mas à diversificação de suas formas de atuação. Daí a importância de compreender o fenômeno educativo, sobretudo, em suas manifestações no âmbito escolar.

Libâneo (2005) aponta que a pedagogia quer compreender como fatores socioculturais e institucionais atuam nos processos de transformação dos sujeitos e em que condições esses sujeitos aprendem melhor. Isso implica em ações pedagógicas que não percam de vista a ideia de que a pedagogia lida com valores, objetivos políticos e ideológicos, bem como da análise dos fatores externos e internos da realidade escolar, e, ainda, se encontram determinadas por múltiplas relações e necessitam de outros campos de saberes.

Segundo comenta Libâneo (2005), ainda hoje, continuam ativas as práticas pedagógicas da Modernidade mantendo seu núcleo teórico forte, mesmo que as pesquisas revelem novas tendências. Nas palavras deste autor “embora eu não esteja convencido de que nosso tempo seja marcado por uma ruptura com a modernidade, vivemos numa condição pós-moderna” (p. 34). Na ótica deste autor, as tendências contemporâneas no ensino, influenciadas pelo pensamento pós-moderno, apresentam fortes traços de reducionismo ou modismo.

Libâneo (2005) completa levantando cinco pontos que a pedagogia moderna crítica não poderia se afastar: educação como capacitação para a autodeterminação racional; agregam-se a isso, condições, para todos, do domínio da cultura geral; sustenta a dialética entre o individual e o coletivo; propõe a educação como formação de todas as potencialidades humanas e por último, mas não menos importante, uma educação que alie os conteúdos à experiência sociocultural concreta dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender as diferentes concepções de educação, percebe-se quão vasto é este universo, cujas mudanças sociohistóricas contribuíram para tão grande acervo de conceitos. Assim, entende-se os equívocos que ocorrem na educação, dentro das instituições escolares,

nos dias atuais, decorrentes de práticas que não acompanharam tais mudanças, mas que ficaram presas ao tempo e ao espaço, tornando-se por vezes, obsoletas.

É imprescindível que os educadores invistam na formação docente a fim de se ter subsídios não apenas em nível de discussão do campo científico da educação, mas que se busque uma prática sustentada teoricamente num sistema articulado, onde o saber contribua para a formação humana em todas as suas dimensões.

Entende-se que a educação está em constante mudança. Os educadores enfrentam uma realidade onde a crise educacional é evidente. É responsabilidade de todos, envolvidos com a educação, promover mudanças qualitativas no desenvolvimento e na aprendizagem dos educandos.

É preciso observar a complexidade do mundo de hoje a fim de se comportar de maneira que as práticas educativas diárias, no interior das salas de aula, sejam efetivas a fim de promover a formação humana. Portanto, somente ao fazer da escola um espaço de reflexão e crítica, será possível vislumbrar ações educativas que contemplem o desenvolvimento dos sujeitos, inseridos no contexto escolar, em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. In: AGUIAR, Carmem Maria. Educação, Cultura e Criança. São Paulo: Papyrus, 1994.
- CAMBI, Franco. O século XVI: Início da Pedagogia Moderna. In: CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.
- CHIAROTTINO, Zélia R. A teoria de Jean Piaget e a educação. In: Penteadó, Wilma M.A. (Org.) Psicologia e ensino. São Paulo: Papelivros, 1990.
- CUNNINGHAM, William F. Introdução a Educação: Problemas Fundamentais, Finalidades
- DAVIS, C., OLIVEIRA, Z. M. R. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1990.
- DEWEY, Jonh. Democracia e educação. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.
- DURKHEIM, E. La División del Trabajo Social. Buenos Aires : Shapiro, 1967.
- e Técnicas. Porto Alegre: Globo, 1975.
- EBY, Frederick. Pestalozzi e o movimento da escola elementar. In: EBY, Frederick. História da educação moderna. Rio de Janeiro: Globo, 1962.
- Editora Nacional, 1990.

LEITE, Lucy B. “As dimensões interacionista e construtivista em Vygotsky e Piaget”, In: Cadernos do Cedes, no. 25 – Pensamento e Linguagem – Estudos na perspectiva da psicologia soviética. Campinas: Papyrus, 1991.

LIBÂNEO, José C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, J. C; SANTOS, A. (Orgs.) Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

LIBÂNEO, José C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1998.

LUZURIAGA, Lorenzo. História da Educação e da Pedagogia. São Paulo: Companhia

PINO, Angel. As Marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev. S. Vygotsky. São Paulo: Cortez, 2005.

PLANCHARD, Emile. A Investigação Pedagógica. 2ª. Ed. Belém: UNESPA, 1975.

Recebido em 07 de janeiro de 2014.

Aprovado em 20 de janeiro de 2014.